

Guia de Linguagem Simples

para comunicação
acessível em museus

Cristiano da Cunha Pereira



Guia de Linguagem Simples

para comunicação
acessível em museus



MARCAVISUAL EDITORA
www.marcavisual.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Airton Cattani – Presidente

Doutor em Informática na Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil

Adriane Borda Almeida da Silva

Doutora em Filosofia e Ciências da Educação
Universidade de Zaragoza/Espanha

Celso Carnos Scaletsky

Doutor em Ciências da Arquitetura
Instituto Nacional Politécnico de Lorraine/França

Denise Barcellos Pinheiro Machado

Doutora em Urbanismo
Universidade de Paris XII/França

Marco Antônio Rotta Teixeira

Doutor em Psicologia
Universidade Estadual Paulista/Brasil
Universidade de Paris VII/França

Maria de Lourdes Zuquim

Doutora em Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo/Brasil

P436g	Pereira, Cristiano da Cunha Guia de linguagem simples: para comunicação acessível em museus / Cristiano da Cunha Pereira. – Porto Alegre: Marcavisual, 2023. 28p. : il. ; 21x21cm ISBN eletrônico: 978-65-89263-63-0 ISBN físico: 978-65-89263-64-7 1. Museologia. 2. Acessibilidade. 3. Museus. 4. Linguagem. 5. Comunicação. 6. Design. I. Título. CDU 069.01 CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação. (Jaqueline Trombin– Bibliotecária responsável CRB10/979)
-------	---

Sumário

- **05 Introdução**
 - Qual é o objetivo do guia?
 - Quem pode usar?
 - Para que usar?
- **06 O que é Linguagem Simples?**
- **07 Por que utilizar nos museus?**
- **08 Como aplicar?**
 - 10** Qual o tipo de texto expositivo?
 - 11** Quem é seu público-alvo?
 - 12** Organize as ideias e conteúdos
 - 17** Organize a estrutura do texto
 - 19** Crie a apresentação visual do texto
 - 24** Teste com o público-alvo
 - 25** Revise e ajuste o texto
- **27 Créditos**

**Para atingir o propósito comunicacional
é necessário que a mensagem seja
facilmente percebida e compreendida
(FRASCARA, 2004).**



Introdução

O Guia de Linguagem Simples é parte do resultado da tese de doutorado denominada “design para experiência em museus: diretrizes para o projeto de comunicação acessível direcionado ao público idoso”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Qual é o objetivo do guia?

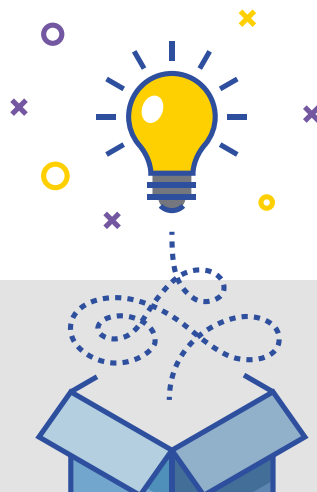
Auxiliar e orientar os profissionais que atuam em museus na elaboração de textos por meio da Linguagem Simples.

Quem pode usar?

Designers gráficos, gestores, educadores e demais profissionais que atuam em museus.

Para que usar?

Para promover a comunicação acessível dos conteúdos, de forma clara e de fácil compreensão.



O que é Linguagem Simples?

Linguagem Simples é comunicar de maneira simples, objetiva e inclusiva, considerando o público-alvo.

Pense nisso!

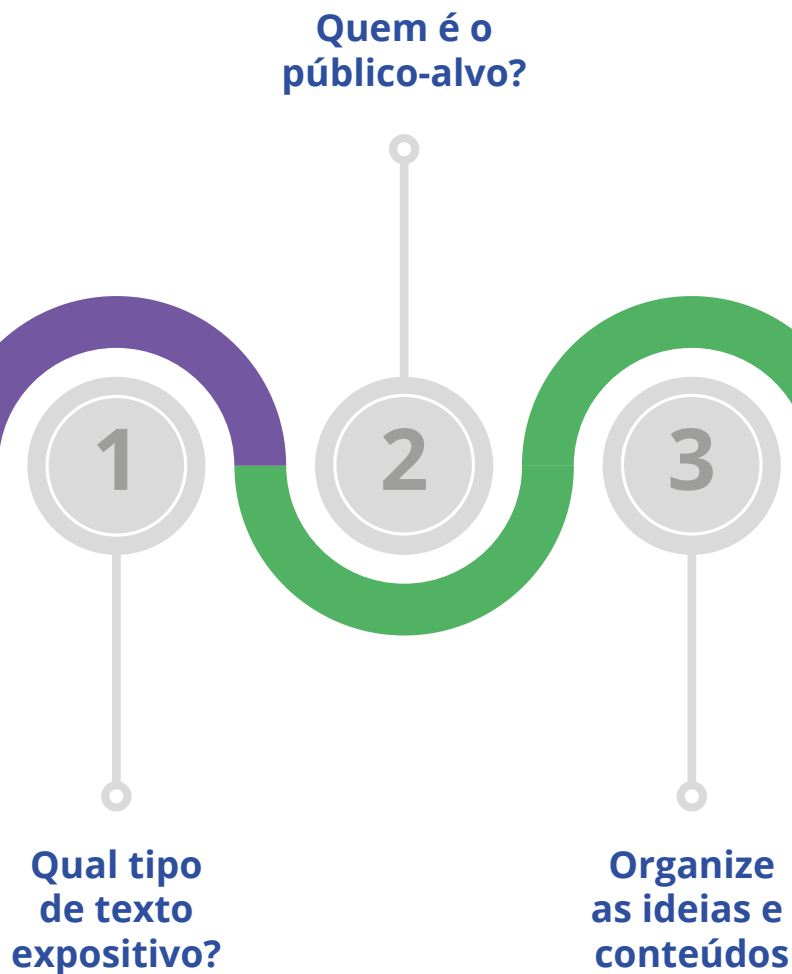
Uma comunicação é considerada simples quando a pessoa consegue encontrar a informação, entendê-la com facilidade e utilizá-la.

Por que utilizar nos museus?

Para atender a diversidade dos públicos que frequentam seus espaços, facilitando a leitura e a compreensão de textos expositivos.



Como aplicar



**Organize a
estrutura
do texto**

4

**Teste
com o
público-alvo**

6

**Crie a
apresentação
visual do texto**

5

**Revise
e ajuste
o texto**

7

1 Qual o tipo de texto expositivo?

Compreender o tipo de texto expositivo é fundamental para a escolha do conteúdo.



- **Texto introdutório?**

Apresenta o primeiro conjunto de informações e os principais conceitos da exposição.

- **Texto em blocos para seções/grupos?**

Utilizado para introduzir, identificar ou interpretar um grupo particular de objetos ou seções dentro da exposição.

- **Etiquetas de identificação?**

Indica as principais características técnicas do objeto, como: título, autores, material, data etc.

2 Quem é seu público-alvo?

Saber quem é o público-alvo vai ajudar na escolha do conteúdo e das palavras do texto.



- Quem vai ler o texto?
- O público conhece o conteúdo?
- O que o público precisa saber?
- Quais necessidades que o público tem?

3 Organize as ideias e conteúdos.

DIRETRIZES



Mostre primeiro, no texto, as informações mais importantes.



Organize o texto, apresentando as ideias separadas por parágrafos, conforme a importância de cada conteúdo.



Escreva textos em blocos pequenos para atrair a atenção do visitante.



Escreva textos com frases na ordem direta:

sujeito>verbo>objeto.

Exemplo:

Os museus preservam a memória.



Preservam a memória os museus.



Utilize palavras familiares.



Utilize a voz ativa.

Exemplo:

Os museus preservam a memória.

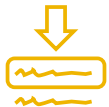


A memória é preservada pelos museus.





Utilize palavras curtas.



Utilize títulos para indicar assuntos.



Utilize subtítulos entre blocos para sinalizar mudança de assunto.



Utilize pronomes pessoais para despertar o interesse e a atenção do leitor.



Se utilizar siglas, explicar o que significam.



Evite termos técnicos, palavras estrangeiras, científicas ou jargões.

Exemplo:

Aguardamos a opinião dos visitantes.



Aguardamos o feedback dos visitantes.



Evite palavras hifenizadas no fim de cada linha, principalmente em frases com 50 a 60 caracteres.



Evite frases complexas, adjetivos complicados e advérbios desnecessários.

Exemplo:

O ambiente é agradável. ✓

O ambiente é aprazível. ✗



Evite textos com metáforas.

Exemplo:

Parques com rios curvos. ✓

Parques com rios serpenteantes. ✗

4 Organize a estrutura do texto.

DIRETRIZES



Crie blocos de texto por tema/assunto e organize as informações em cada bloco.



Utilize blocos de textos com 75 a 150 palavras e espaçamento suficiente para um visual amplo e organizado.



Utilize textos introdutórios com até 200 palavras.



Utilize título com menos de 10 palavras.



Utilize o subtítulo com letras menores que os títulos, com no máximo 20 palavras.



Utilize marcadores ou elementos para destacar ou separar as informações em blocos de textos.



Utilize frases curtas, com no máximo 35 palavras.



Utilize vírgula nas pausas naturais da frase, ajustando a pontuação ao ritmo de leitura.



Conclua uma ideia por frase, se possível, na mesma linha.



Utilize elementos visuais (imagens, gráficos, ícones) para complementar ou ilustrar o texto.

5 Crie a apresentação visual do texto.

DIRETRIZES



Textos introdutórios:
utilize letras com tamanhos de 28 a 48 pontos.



Etiquetas de identificação:
utilize letras com tamanho de 20 e 24 pontos.



Corpo dos textos:
utilize espaços entre parágrafos e 1,5 entre frases.



Utilize o corpo do texto preferencialmente
alinhado à esquerda.

Lorem
ipsum
dolor

Utilize no máximo 3 modelos de letras em um mesmo bloco de texto. O uso de diferentes letras deve indicar alguma intenção (hierarquia, destaque).



Utilize letras sem serifa, pois normalmente são mais legíveis do que os tipos serificados.

Exemplo:

sem serifa

Aa Bb Cc



com serifa

Aa Bb Cc



Utilize contraste entre tons da mesma cor para letra e fundo.



Testar o contraste de tons com:

<https://color.adobe.com/pt/create/color-contrast-analyzer>





Utilize contraste entre as cores para diferenciar ou separar as informações.



Testar o contraste de tons com:

<https://color.adobe.com/pt/create/color-contrast-analyzer>



Para textos mais longos, utilize, preferencialmente, letras brancas em fundo preto ou letras pretas sobre fundo branco.



Utilize QR codes para facilitar o acesso a conteúdos mais longos.

Aa

Evite frases em itálico.

Exemplo:

Museus de Ciências e Tecnologia.

Museus de Ciências e Tecnologia.

AaBb

Evite letras alongadas, apertadas, achatadas e com grande espaço entre si.

Exemplo:

Museus de arte.

Museus de arte.

Aa

Evite tipos de letras com exagero de serifas e detalhes.

Exemplo:

Museus Históricos.

Museus Históricos.

LOREM
IPSUM
DOLOR
SIT

Evite utilizar letras
maiúsculas para escrever
todo o texto.

Exemplo:

Museus de Ciências e Tecnologia,
Museus de Arte e Museus
Históricos.



MUSEUS DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA, MUSEUS DE ARTE
E MUSEUS HISTÓRICOS.



Evite elementos visuais desnecessários.



Adeque o tamanho e o layout do texto ao
tipo de peça de comunicação, seu objetivo
e forma de apresentação.

6 Teste com o público-alvo.

Verifique continuamente os textos, testando a facilidade de leitura e a compressão do material impresso com o público.



- Para que serve esse texto?
- Qual a informação mais importante do texto?
- Existe alguma parte do texto que você não achou simples?
- Você ficou com alguma dúvida?
- Você teve que reler alguma parte mais de uma vez para entender?
- Tem alguma palavra que você não entendeu?

Perguntas adaptadas da apostila do curso Linguagem Simples no Setor Público: elaborada pela Prefeitura de São Paulo.

7 Revise e ajuste o texto.

A etapa de teste com o público-alvo será uma oportunidade de testar se o texto expositivo está com uma linguagem simplificada.

Use a tabela abaixo para verificar o texto:

					
	1	2	3	4	5
Em uma escala de 1 a 5, você considera que o texto é simples de entender?					
Em uma escala de 1 a 5, você considera que o texto é fácil de enxergar?					
Em uma escala de 1 a 5, você considera que o texto é interessante para ler?					
Em uma escala de 1 a 5, você considera os elementos visuais atrativos para ver?					

Créditos

Autor	Cristiano da Cunha Pereira
Revisão	Eduardo Cardoso Luana Bortoluzzi Filipetto
Orientação	Tânia Luisa Koltermann da Silva
Projeto Gráfico	Jéssica Braz

Apoio

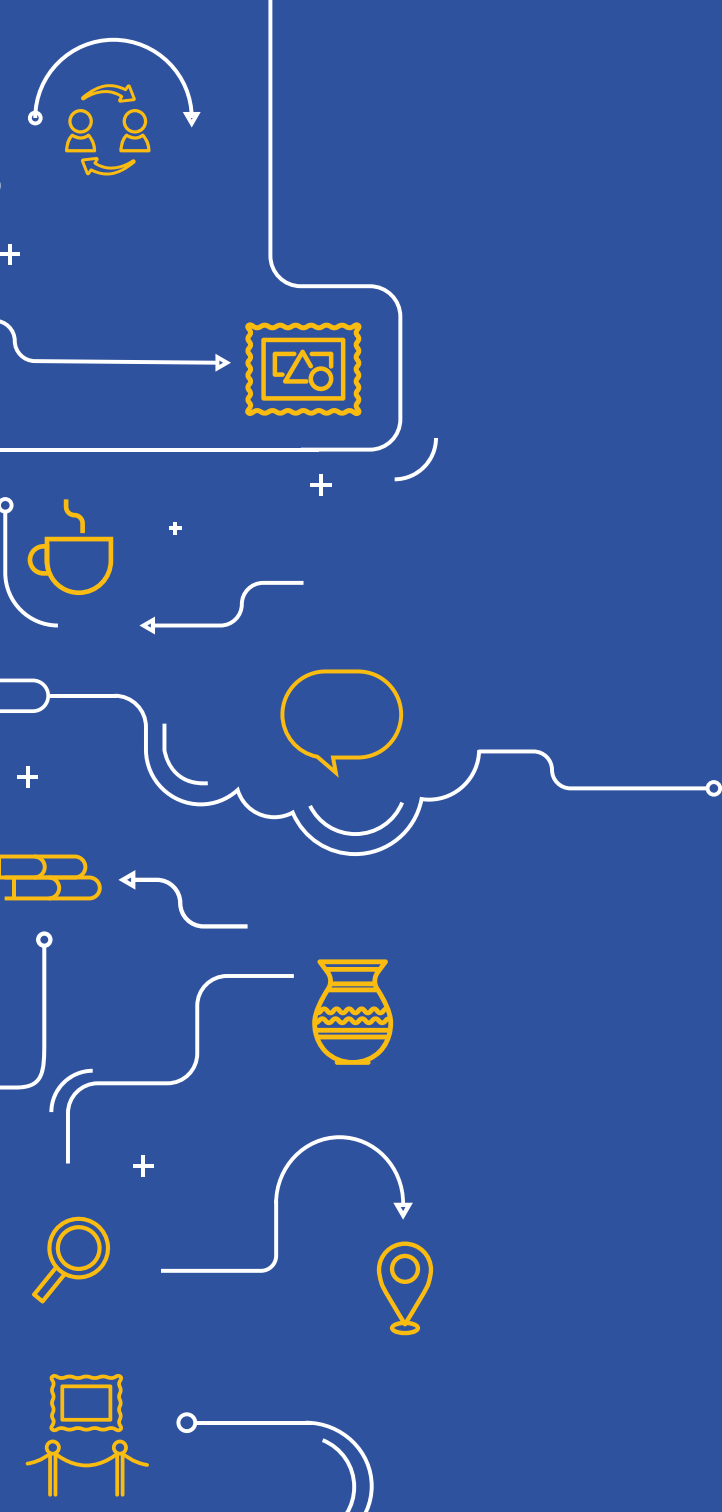
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Núcleo Interdisciplinar Pró Cultura Acessível
da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS
Museu da UFRGS

As imagens utilizadas nessa obra foram disponibilizadas pelos designers participantes, detentores dos direitos autorais sobre elas.

Os autores autorizam a reprodução e divulgação parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Contato com o autor cristianocunhadesign@hotmail.com





Este guia tem como objetivo orientar os profissionais que atuam em museus na elaboração de textos por meio da Linguagem Simples.